



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS IDOSOS CADASTRADOS NO GRUPO ENVELHECENDO COM SAÚDE

Isabella Barros Almeida – Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande –
FCM (bella_barros@hotmail.com)

Vivianne Oliveira Barros – Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande –
FCM (vivianneobarros@yahoo.com.br)

Priscilla Guedes Mendonça – Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande –
FCM (prii.guedes@gmail.com)

Chirlaine Cristine Gonçalves – Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
– FCM (chirlaine_cris@hotmail.com)

Isabella Maria Figueira Guedes Piancó – Faculdade de Ciências Médicas de
Campina Grande – FCM (isabellaquedespianco@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se trata, hoje, de uma realidade mundial. O Brasil vem sofrendo uma mudança gradativa no número da população idosa, devido ao rápido declínio das taxas de mortalidade e de fecundidade e do aumento da expectativa de vida, fator este que faz despertar para a necessidade de se estudar mais sobre o processo do envelhecer¹.

O processo de envelhecimento causa modificações nos diversos órgãos e suas funções, atingindo todas as estruturas que fazem parte do sistema digestório. As alterações fisiológicas dessa fase da vida influenciam no apetite, na ingestão e absorção dos alimentos, verificando-se a difícil manutenção de um estado nutricional apropriado².

O estado nutricional do indivíduo idoso vem apresentando mudanças no decorrer dos anos, o que pode ser explicado pela alta ingestão de calorias derivadas de gorduras de origem animal, açúcares, enlatados, bem como a forma de preparo dos alimentos³. Este trabalho teve como objetivo de conhecer o estado nutricional dos idosos cadastrados no grupo Envelhecendo com Saúde da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande; verificar as medidas antropométricas, como circunferência do braço, circunferência da cintura, relação cintura quadril e prega tricipital dos idosos participantes desse grupo.

METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa de campo, transversal descritivo de abordagem quantitativa, foi desenvolvido no Grupo de idosos cadastrado na Fundação Pedro Américo, Campina Grande-PB em 2011, sendo esta a população e como amostra, do tipo não-probabilística, constituída por 25 idosos.

Para a obtenção das medidas antropométricas (peso e altura) foi utilizada balança gravimétrica tipo plataforma, marca Filizola, com capacidade de 150 kg e precisão de 0,1 Kg. A relação cintura-quadril foi calculada dividindo-se a medida da circunferência da cintura em centímetros pela medida da circunferência do quadril em centímetros. Consideram-se como riscos aumentados para problemas cardíacos os pontos 80 cm para as mulheres e 90 cm⁴. Para se medir a dobra cutânea foi utilizado o plicometro de Lange⁵.

A aferição da prega cutânea tricipital foi medida na face posterior do braço, paralelamente ao eixo longitudinal, no ponto que compreende a metade da distância entre o acrômio e o olecrânio com o braço flexionado junto ao corpo (90°)⁵. Os dados foram digitados duplamente em planilha de dados do programa Excel. O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas de

Campina Grande- PB seguindo as normas da Resolução 196/96.
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 64% dos idosos se encontraram acima do peso o que corresponde um grande risco para sua saúde, visto que essa situação pode causar agravos e consequências diretas para o seu bem estar, apenas 8% encontra-se abaixo do peso e 28% normal. O excesso de peso ocasiona vários danos a saúde como doenças do coração, hipertensão, arterial, infarto, trombose, diabetes do tipo 2, osteoartrite e alguns tipos de cânceres podendo levar a morte⁶.

Tabela 1- Perfil antropométrico dos idosos do sexo masculino cadastradas no grupo Envelhecendo com Saúde

SEXO	n	% (100)
<i>MASCULINO</i>	5	20%
Circunferência braquial		
Baixo	2	40,0
Normal	3	60,0
Circunferência da cintura		
Baixo colocar o valor como no sexo feminino para homem < 102 e > 102	2	40,0
Normal	2	40,0
Acima	1	20,0
Relação cintura-quadril		
< 1	4	80,0
≥ 1	1	20,0
Prega tricipital		
Normal	4	80
Acima	1	20
SEXO	n	%(100)
<i>FEMININO</i>	20	80%
Circunferência braquial		
Baixo		
Normal	7	35
Acima	5	25
Circunferência da cintura		
mulher < 88 e > 88	8	40
Normal	12	60
Acima	2	10
Relação cintura-quadril		
< 0,85	6	30
> 0,85	2	10
	18	90
Prega tricipital		
normal	5	25
acima	15	75

Fonte: Campina Grande – PB, 2011.25=Número de entrevistados

No que se refere ao perfil antropométrico da população pesquisada, encontramos que a circunferência do braço se apresenta como um apontador de reserva calórica sendo estipulados desnutridos os idosos que apontarem um percentil idêntico ou inferior a 5% e obesos os que se encontram idêntico ou acima de 85%⁷.

Examinou-se que 60% dos idosos entrevistados se enquadram nos parâmetros da normalidade para as medidas da circunferência do braço.com relação as idosas, analisou-se que 40% das entrevistadas apresentam as medidas da circunferência do braço acima do normal.

Na presente pesquisa, 40% dos idosos do sexo masculino encontram-se dentro dos parâmetros normais para a circunferência da cintura, e 60% das mulheres também estão dentro da normalidade. Com relação aos resultados das medições da RCQ observou-se que 80% dos idosos se enquadram nos parâmetros da normalidade e 90% das participantes do sexo feminino se encontram com as medidas acima dos níveis aceitáveis. Para a medição da Prega Tricipital foi observado que 80% dos homens apresentam medidas normais com apenas 20% dos idosos acima dos parâmetros. Com relação as mulheres foi observado que 85% delas apresentam medidas elevadas para a normalidade. A medição da preda tricipital estabelece forte influencia para a analise da camada subcutânea de gordura se mostrando eficaz no estudo antropométrico do indivíduo⁸.

Analisar que 64% dos idosos participantes desse estudo se encontram em estado de obesidade e segundo as medidas antropométricas CC, CB RCQ e TRICIPITAL coletadas conclui-se que esse problema tem maior incidência na população feminina.

CONCLUSÃO

Segundo informações colhidas, para análise do perfil antropométrico e os hábitos alimentares de 25 idosos cadastrados no Grupo Envelhecendo com Saúde conclui-se que a maioria dos idosos mantém hábitos alimentares insatisfatórios para obtenção dos benefícios que os conferem. Palestras, visitas domiciliares e ações sociais são exemplos de estratégias para abordar a população em questão.

REFERENCIAS

1. CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 725-33. 2003.
2. PAPALÉO NETO, Matheus. **Tratado de Gerontologia**. 2ª Edição, rev. e amp. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
3. MARQUES, A. P. O. et al. Consumo alimentar em mulheres idosas com sobrepeso. **Textos Envelhec**, vol. 8, nº 2, pág. 169-186, 2005.
4. WHO. World Health Organization. Defining the problem of overweight and obesity. In: **Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a Who Consultation**. Geneva: WHO, 2000.
5. HEYWARD, V.H.; STOLARCZYK, K. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.
6. WHO. World Health Organization. **Physical status: The use and interpretation of anthropometry**. Report of a WHO expert committee. Geneva, 1995.
7. SIZER R. Standards and guidelines for nutritional support of patients in hospitals. Woreestershire: **British Association for Parenteral and Enteral Nutrition**; 1996.
8. GIBSON RS. **Nutritional assessment: A laboratory manual**. Oxford: Oxford University Press, 1993